

Resistência na escrita: Marcelo D'Saete e a análise da HQ “Mukanda Tiodora”

Mariana S. França (Campus João Pessoa)

Orientador: Prof. Dr. Fabrício de Sousa Morais (IFPB, Campus, João Pessoa)

E-mails: mariana.franca@academico.ifpb.edu.br

Área de conhecimento: 7.05.05.02-0 História do Brasil Império

Palavras-chave: escrava; carta; educação; escrita.

1. Introdução

Previsto na lei 10.639/03, torna-se obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira dentro do âmbito educacional, com um viés de preservar a História de quem tanto foi marginalizado na sociedade e reafirmar a centralidade da experiência negra na construção da identidade nacional. **Mukanda Tiodora** (2022) nasceu com princípios parecidos, imortalizando nos ícones e escritas as cartas esquecidas da escrava Tiodora Dias da Cunha, que viveu séculos atrás, junto com temas importantes da historiografia brasileira. Assim, tornando as palavras e as imagens em conjunto uma arma de resistência.

Escrava de ganho em São Paulo e vítima do analfabetismo devido a sua condição social, Tiodora Dias da Cunha recorre a ajuda de Claro, negro escravizado como ela, para transcrever suas mensagens e repassá-las ao marido com o fim de ganhar sua alforria e retornar a seu país de origem, promessa que apareceu em um sonho. Dispondo de informações historiográficas pesquisadas durante onze anos para descrever a religiosidade de Tiodora, por exemplo. Dessa forma, Marcelo D'Saete rompeu com o imaginário coletivo e memória popular sobre a escravidão, ao analisar a vida de uma mulher negra escravizada. Tendo em vista que, “infelizmente, indivíduos e grupos contrários aos avanços sociais sempre se apoiaram na História para garantir o poder e manter seus privilégios. Numa situação social em que há demanda por mudanças, é comum circular a ideia de que as coisas sempre foram dessa forma e, portanto, não podem nem devem ser alteradas. Nesse caso, busca-se o passado para naturalizá-lo, e, com isso, retirar-lhe a historicidade” (Bosch, 2019, p. 22). Assim, a ação de D'Saete pode gerar um saber mais próximo da complexa História do Brasil.

2. Materiais e métodos

Os gêneros literários são derivados de uma grande diferença de perspectivas, estas podem ser locais, regionais, nacionais e internacionais. As formas de escrever podem se misturarem e se recombinar formando novos dizeres que sempre estão se modificando e acabam por gerar uma ausência de convicção no leitor sobre o que tipo de literatura ele está consumindo. As História em quadrinhos são um bom exemplo dessa importante mistura:

Hoje, as possibilidades do quadrinho são - como sempre foram- ilimitadas. Os quadrinhos oferecem recursos tremendos para todos os roteiristas e desenhistas: constância, controle, uma chance de ser ouvido em toda parte, sem medo de compromisso oferece uma gama de versatilidade com toda a fantasia potencial do cinema e da pintura, além da intimidade da palavra escrita (McCloud, 1995, p. 212).

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e histórico-cultural, analisando documentos e bibliografias que abordam a construção de uma HQ e seus principais elementos, como também livros que afirmam e reafirmam o significado de História e tudo que a cerca. Nesse momento podemos citar: **Por que estudar História** de Caio Boschi (2019), **Desvendando os quadrinhos** de Scott McCloud (1995), **Quadrinhos e a arte sequencial** de Will Eisner (1989) e **A História Repensada** de Keith Jenkins (2007). Ainda nas referências

utilizadas, temos artigos sobre a premissa de **Mukanda Tiodora**, podemos destacar: **A utilização das histórias em quadrinhos como fontes históricas e suas contribuições no imaginário histórico** de Bruno Ulanoski dos Passos e **Teodora Dias da Cunha construindo um lugar para si no mundo da escrita e da escravidão** de Maria Cristina Cortez Wissenbach.

A metodologia escolhida consiste na separação de tópicos pré estabelecidos nas obras lidas, em que cada uma tem seus destaques fichados, para realizar uma comparação com os elementos presentes na HQ (cor, requadro, balões de fala, timing, sarjeta, linguagem, etc). Assim, a análise bibliográfica de **Mukanda Tiodora**, escrita por Marcelo D'Salete, foi facilitada para descobrir seu valor para uso didático.

3. Resultados e discussão

A leitura Mukanda Tiodora nas escolas é um avanço significativo. A HQ aqui analisada oferece textos e imagens compreensíveis para abordar assuntos e acontecimentos complexos na época da escravidão, alcançando um público amplo e fazendo com que a população jovem aprenda mais adotando-o como material didático.

Desde a primeira aparição dos quadrinhos na imprensa diária, na virada do século, essa forma popular de leitura encontrou um público amplo e, em particular, passou a fazer parte da dieta literária inicial da maioria dos jovens. As histórias em quadrinhos se comunicam numa “linguagem” que se vale da experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação de texto. (EISNER, 1989, p. 7).

Entrando no contexto histórico da leitura analisada, episódios como a escravidão urbana em São Paulo e as lutas abolicionistas são tópicos relevantes que são compreendidos através desta leitura educacional, gerando uma conscientização histórica, um debate enriquecedor e a criação de um pensamento crítico individual.

A construção da HQ sustenta a temática abordada de forma séria, nesse momento podemos destacar os seguintes elementos: uma arte em preto e branco que referencia a xilogravura, deixando as expressões dos escravizados mais exageradas (medo e dor); cenas longas sem fluxo de falas, concentrando o foco nas ações; uso de um dialeto tradicional que remete a pouca educação formal; discrepâncias entre o tamanho dos requadros levando a sensação de velocidade/pausa na história e transições. Aqui aparecem três tipos: aspecto-para-aspecto; cena- para-cena e ação- para- ação (McCloud, 1995, p. 74). Ademais, ao final da leitura está presente todos os arquivos historiográficos (fotos, mapas, datas, textos) e a transcrição das cartas que lembram ao leitor de que a trama é um fato real.

4. Considerações finais

Após analisar a HQ Mukanda Tiodora sob a perspectiva de servir ou não como um referencial bibliográfico eficaz, conclui-se que a HQ pode ser sim um viés didático. Portanto, na HQ existem variáveis fatores que enriquecem a trama e influenciam ao leitor poder adquirir conhecimento sobre a história do Brasil Império.

As Mukandas (cartas) de Tiodora, usadas como fonte por D'Salete, mostram os episódios vividos e a diversidade dos africanos. Mesmo traficados, misturados e espalhados pelo país, não perderam suas raízes rapidamente. A fala angolana-portuguesa, sua religiosidade e seu desejo de liberdade mostram como a questão social dos escravizados/forros era de uma cultura múltipla. Porém estavam sofrendo com a tentativa de apagamento da mesma diante da construção de uma identidade brasileira pelos colonizadores.

Diante dos resultados, mesmo que a análise do tema ainda esteja distante de uma conclusão, observamos que a arte sequencial pode ser a utilizada pelo saber histórico para contar e analisar episódios da História do Brasil, que podem ser alcançados de forma dinâmica. Outrossim, esta maior divulgação das HQs a um público mais amplo demonstra que o pensamento popular de que histórias em quadrinhos são apenas para crianças está mudando. Com isso, abre-se a possibilidade de que outras obras dessa complexa arte sejam objeto de estudo e ajudem no surgimento de um novo modelo pedagógico.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq por motivar a construção deste trabalho, juntamente ao IFPB, que juntos me prepararam para o projeto de iniciação científica (PIBIC- Em) “A História nos Quadrinhos: uma análise na apropriação de temas históricos nas HQs”. Agradeço especialmente ao professor Fabrício de Sousa Moraes pela devida orientação.

Referências

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Impõe o estudo da História da África e dos africanos/afro-brasileiros. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.
- BOSCHI, C. C. **Por que estudar História ?** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.
- D’SALETE, Marcelo. **Mukanda Tiodora**. São Paulo: Veneta, 2022.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. ed. 3. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- JENKINS, K. **A História repensada**. ed. 3. São Paulo, Contexto, 2007
- MCCLLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo, Makron Books, 1995.
- PASSOS, B. U. **A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTES HISTÓRICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO IMAGINÁRIO HISTÓRICO**. Dissertação (Mestrado em História) - História, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/117398106/Ulanoski Bruno. A utilizacao das HQs como fontes historicas e suas contribuicoes no imaginario historico-libre.pdf>
- WISSENBACH, M. C. C.; GOMES, Flávio dos Santos ; FARIAS, J. B. ; XAVIER, G. **Teodora Dias da Cunha: construindo um lugar para si no mundo da escrita e da escravidão**. In: Xavier, Giovana; Gomes, Flávio; Farias, Juliana. (Org.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação**. São Paulo: Selo Negro Edições, 227-242, 2012.